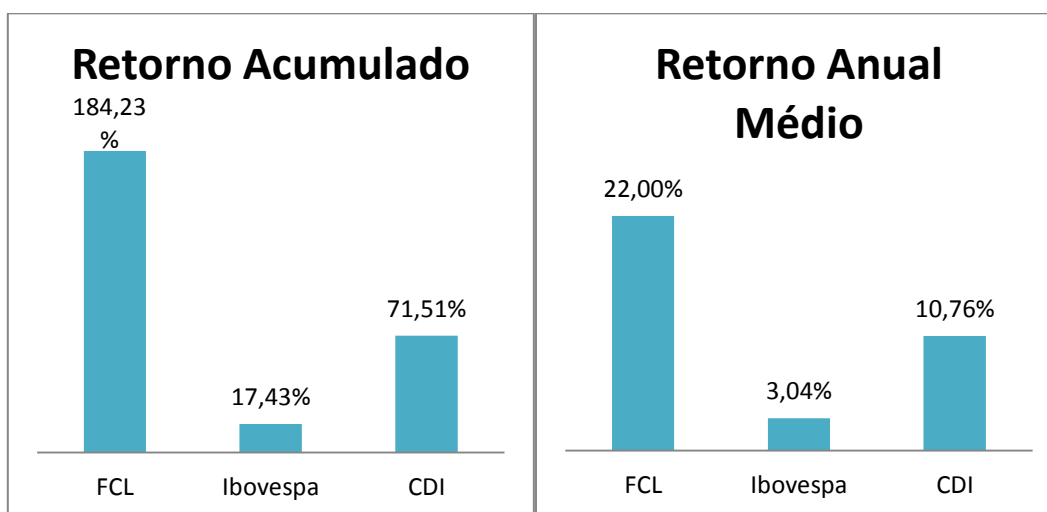


Tabelas e Gráficos de Resultado:

Valor da quota líquida em 29/06/2012: 2.84235211

Patrimônio Líquido: R\$ 10,783,266.67

Performance	Em R\$	Em US\$
Junho de 2012	2,97%	3,00%
Últimos 12 meses	8,10%	-16,52%
Performance Acumulada	184,23%	186,46%
Performance Anual Média	22% a.a.	21,92% a.a.



Destaques

-Clube de investimentos FCL Capital obtém performance de +20,68% no semestre, contra performance de -4,22% do Ibovespa;

-No mês de junho desempenho foi de +2,97% contra -0,25% do Ibovespa;

-Desde sua abertura a FCL apresenta retorno anual médio de 22% ao ano em reais e de 22,10% ao ano em dólares norte-americanos.

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

1 - Contexto Operacional: A bolha olímpica esta estourando. Você leu aqui primeiro.

O mês era março de 2011 e a realidade era simples. O câmbio se aproximava de R\$ 1,55 por dólar americano. Os imóveis residenciais de Rio e São Paulo estavam em seu terceiro ano consecutivo de alta real acima de 20%. E segundo o dirigente do sindicato dos corretores imobiliários do estado Rio de Janeiro, em longa entrevista concedida ao jornal Valor Econômico, “não havia a menor possibilidade” de o ritmo de valorização dos imóveis perder velocidade “no mínimo” até a realização dos jogos olímpicos de 2016.

O mundo já se encontrava no atoleiro, mas o Brasil era visto como uma espécie de tabua de salvação, um último lugar onde se buscar ativos de risco no mundo. Se aprendemos uma coisa ao apontar a bolha dupla de câmbio e imóveis hipervalorizados no Brasil, é que pode ser uma posição muito solitária, quase transformando a pessoa em um paria social, em apostar na alta de um ativo quando todos estão pessimistas. Mas muito pior ainda é apostar no fim de uma bolha quando todos estão em clima de festa.

Em um fórum social de discussão de preços dos imóveis, um corretor postou que quem não comprou antes e perdeu a alta continuaria perdendo ao apostar contra. A maior construtora do Brasil realizou um evento a poucos passos de distância de nosso escritório intitulado “o mito da bolha imobiliária no Brasil”. Até um amigo bem sucedido, que por acaso havia liquidado toda sua carteira em bolsa e comprado imóveis a preços de metro quadrado que fariam inveja a áreas nobres de Paris, me disse, após ouvir minhas opiniões sobre o mercado imobiliário brasileiro, que *“muitas pessoas haviam se desiludido com a bolsa e agora colocavam suas economias em imóveis, e eu deveria respeitar isso”*.

Vamos então recapitular brevemente todos os posicionamentos da FCL nos últimos 2 anos, em nossas cartas mensais, sobre o que chamamos de “bolha olímpica”, uma bolha de euforia com relação ao Brasil que se manifesta especialmente em dois ativos: nas cotações estratosféricamente altas do real ante ao dólar e em preços de imóveis residenciais que já seriam despropositados em Londres, Paris e Nova York, sendo que no Rio ou São Paulo chegavam a ser engraçados.

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

Carta FCL Capital de julho de 2010- *"...E a julgar pelo aumento galopante do preço dos imóveis por aqui eu arriscaria uma previsão não muito otimista: a hora de nossa própria bolha imobiliária e de nossa própria crise bancária tardará (mais alguns anos), mas uma hora ela chegará."*

AGO10- "Nós acreditamos que o governo não deveria tentar impor um piso ou teto para o real, tanto direta como indiretamente. Dito isso, realmente há sinais bem claros que o real parece estar sobre-valorizado, os preços em um país de renda relativamente baixa como o Brasil estão estratosféricos, estão cada vez mais comuns relatos de habitantes do Rio de Janeiro ou de São Paulo que percebem que bens como imóveis e serviços no primeiro mundo estão mais baratos do que aqui, um absurdo total. A balança de pagamentos de um país bastante competitivo como o nosso, agraciado por ser produtor de commodities que se beneficiam com a industrialização asiática está caminhando para uma deterioração rápida."

Carta FCL Capital de agosto de 2011 - Dedicamos a carta inteira ao tema e a intitulamos *"Uma bolha olímpica chamada Brasil"*. Fizemos muitos gráficos e projeções que foram contestadas na época, mas se provaram corretos. Muitas e muitas citações que preveem corretamente que os imóveis no Rio de Janeiro serão desvalorizados.

Alguns trechos:

"Alguns brasileiros deveriam ter senso de proporção. Se sua mulher acha o George Clooney bonito, isso não quer dizer que você é um corno manso e deveria pedir o divórcio. Da mesma forma, o ganho do direito de sediar a Olimpíada e algumas melhoras na infraestrutura e segurança, não deveriam querer dizer que os preços dos imóveis de Rio e São Paulo deveriam rivalizar com Mônaco, e acreditem, estamos quase lá."

Link direto: <http://fclcapital.com/publicacoes/8-11%20Carta%20FCL.pdf>

"Mas não existem dúvidas: os imóveis residenciais no Rio de Janeiro, especialmente na zona sul, exibem um processo de mania especulativa e euforia em muito assemelhado aos processos clássicos de livro texto que mostram a formação de bolhas em ativos financeiros."

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

Derrubamos também, nesta carta, um a um, os cinco principais argumentos de porque não haveria bolha imobiliária no Brasil.

Outubro de 2011: *“Alguns alertas já surgem no horizonte: banco central que abandonou suas metas de inflação, governo estatista e protecionista, gastos altos, um ambiente de negócios que continua bastante ruim, uma bolha imobiliária que tomou as duas maiores cidades brasileiras e que não faz o menor sentido e irá estourar gerando prejuízos diversos, e muito mais.”*

Nesta mesma carta, voltamos a falar das cotações do real: *“Agora, uma nova questão: com preços de commodities (admitidamente voláteis) um pouco mais baixos, já fica claro que a balança comercial brasileira não ajuda a fechar as contas nacionais de forma tão fácil como antes. Talvez um nível mais baixo para o real não seja algo tão passageiro. O fato é que crises muitas vezes são a oportunidade que temos para tomar medidas que há muito deveríamos ter tomado.”*

NOV11- *“Ao mesmo tempo, estamos um pouco preocupados com esta onda de euforia exagerada no Brasil: as duas maiores cidades do país vivem uma clara bolha imobiliária. Além disso, a moeda brasileira, o real, é provavelmente a moeda mais sobrevalorizada do planeta. Assim, nossos investidores devem saber que a linha mestra do nosso cenário de gestão para 2012, que ainda está sendo feito, envolve exposição a empresas maiores, mais globais, que possam aproveitar um pouco um eventual respiro na situação econômica global ao mesmo tempo que possuem suas receitas em dólar. Enquanto isso, continuamos nos mantendo longe dos setores mais espumosos e com indícios de bolha que enxergamos no Brasil, como construtoras e empresas de varejo doméstico.”*

E por fim, nosso relatório anual de 2011, onde elencamos nossas apostas short para 2012:

RELATORIO ANUAL 11- O relatório anual discursa longamente sobre short em Cyrela e Gafisa como opções de evitar a bolha dos imóveis. O título deste trecho se chama de forma bem direta *“Algumas construtoras só respiram devido à bolha imobiliária brasileira. Falamos também que nossas posições short, ao menos no início do ano se concentrariam de um modo geral em duas ideias: Odontoprev e construtoras”*.

Diante da reportagem de capa da última revista Veja Rio,

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

reportagens similares nos principais veículos de comunicação narrando as quedas nos preços de imóveis em Rio e São Paulo, diante das cotações do real a R\$ 2,07 na data em que escrevemos esta carta e do fim do status brasileiro como “queridinho” da comunidade internacional de investidores, podemos dizer, sem nenhuma felicidade, que acertamos no cenário macro em que estávamos acreditando. Traçamos aquele cenário não pelo prazer de estarmos certos ou observarmos outros investidores perdendo dinheiro, mas agimos cumprindo nosso dever e nossa responsabilidade de proteger o patrimônio de nossos investidores. Julgamos que neste ano de 2012, ao menos até agora, desempenhamos nossa tarefa a contento, uma vez que enquanto o Ibovespa se encontra em -4,22% as quotas do clube FCL Capital apresentaram valorização de +20,68% no primeiro semestre de 2012.

Já estamos preparados para o fato que muitos “gurus” financeiros irão agora alterar suas previsões. Nos acostumamos com isso. O velho truque de colocar um número de consenso, e após uma queda ou alta de 10% do Ibovespa, ou dos imóveis, ou de qualquer outro ativo, ajustar para baixo ou para cima o “objetivo” do Ibovespa no ano em -adivinhem- 10%. Como dizia um recente relatório que recebi de uma consultoria financeira, que infelizmente lemos na FCL por dever de ofício, *“em virtude do novo cenário econômico e financeiro ajustamos para baixo o objetivo do ano do índice Ibovespa”* Ora, não temos dúvida que se o cenário melhorar o tal “objetivo” será ajustado novamente para cima. Qual então o valor de tal análise para os investidores? Qual a importância desses “objetivos”?

Mas cada indústria possui suas idiossincrasias e a indústria financeira mundial não é diferente. Por aqui seguiremos ajustando nosso portfólio a um novo cenário de investimento sobre o qual falamos em nossa carta passada, onde visualizamos:

- Pior cenário para consumo interno dentro da bolsa brasileira (o modelo brasileiro calcado em consumo se esgotou);
- Melhora da situação dos exportadores e de alguns setores industriais;
- Continuidade da agenda governamental de não possuir agenda alguma no que tange a reformas que poderiam melhorar a competitividade de produtos brasileiros.

Construímos um portfólio que esta se comportando bastante bem tendo em vista este cenário macro e esperamos ter uma segunda

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

metade do ano tão boa quanto a primeira. Existem muitas empresas exportadoras, que não dependem de reformas governamentais e também não dependem de consumo interno. Estamos buscando e estudando ao máximo todas que encontramos. Algumas, como Minerva, já foram citadas diversas vezes em nossas cartas, sobre outras falaremos mais nos próximos meses.

2 – Performance

Encerrando um excelente semestre para a FCL Capital, nosso clube apresentou desempenho de +2,97% no mês de junho de 2012. No ano, nosso desempenho se encontra bem a frente do Ibovespa, nosso benchmark, onde fomos capazes de gerar alfa significativo: +20,68% de desempenho do clube FCL, contra -4,22% do Ibovespa.

Nossa performance em dólares foi de +3% durante o mês e de +8,29% durante o semestre. O retorno anual médio composto do clube desde sua inauguração, métrica interna mais importante de desempenho, encontra-se em +22% ao ano em reais e em +22,10% em dólares. Já nosso desempenho acumulado encontra-se em +184,23% em reais e +186,46% em dólares.

3 – Odontoprev

O fato é que muitos investidores olham para os mesmos fatos e percepções, dentro de um mosaico complexo como os indicadores financeiros, e uma das consequências disso é o chamado comportamento de manada, onde uma série de posições, defensivas e ofensivas, por parte dos investidores é adotada em bloco. Nos últimos anos de bolsa brasileira, isso não foi mais obvio em nenhum lugar do que no chamado setor de consumo interno, onde por conta de uma suposta fuga da situação conturbada internacional, investidores buscaram refúgios em empresas com vendas destinadas ao mercado interno e uma série de posições dentro deste setor passou a apresentar múltiplos bastante altos.

Em nosso ultimo relatório anual, elencamos duas posições que seriam nossos shorts em 2012: construtoras e Odontoprev. Enquanto muitos investidores passaram a notar problemas com as construtoras, e as ações destas foram bastante penalizadas, as cotações de Odontoprev continuam em alta no ano de 2012. Como consequência disso, e diante de uma bolsa brasileira bastante barata em nosso entendimento e com grandes

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

oportunidades de lucro futuro, Odontoprev passou a ser nossa única aposta negativa para a Bovespa neste momento.

Para começar, vamos reconhecer o que todos já sabem: trata-se de uma empresa bem administrada, um verdadeiro case de empreendedorismo, além do fato de que nossa posição nos coloca em posição contrária a Dynamo, acionista relevante da Odontoprev e uma das casas de gestão brasileira que mais admiramos. Mas nos últimos meses pensamos bastante sobre o case e existem três fatores que nos dão confiança na afirmação de que Odontoprev é hoje o papel mais sobrevalorizado da bolsa brasileira: valuation, mudanças na dinâmica do setor e atitudes recentes do management.

3.1) Valuation: um dos papéis mais caros da Bovespa

Muitas pesquisas comprovam que investidores em ações sabem sim identificar quais empresas são bem administradas e obtêm crescimento acima da media. O que os investidores não conseguem é pagar razoavelmente por isso. Normalmente eles preferem papéis que exibiram recentemente alto crescimento, pagam demais por eles, e obtêm retornos medíocres no futuro. Em nosso entendimento, é o caso de Odontoprev.



Os consensos para crescimento futuro da empresa continuam exagerados em nossa opinião (sobre isso falaremos mais adiante), mas mesmo admitindo como verdadeiro o consenso médio dos analistas que cobrem a empresa, obtido na Bloomberg, temos o seguinte quadro:

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

Key Statistics for Odontoprev SA (ODPV3)

VALUATION	
Market Cap (M BRL)	5,498.90
Volume	569,200
Price/Book (mrq)	6.8712
Price/Sales (ttm)	6.3093
PEG Ratio (3 year expected)	1.1847
Estimated PEG Ratio	1.4433
Enterprise Value (M BRL)	5,254.75
EBITDA	186.33
Enterprise Value/EBITDA (ttm)	26.20
Enterprise Value/Revenue (ttm)	6.04
EARNINGS	
Earnings Per Share (BRL) (ttm)	0.2863
Quarter Estimated EPS (BRL) (mrq)	0.0800
Year Estimated EPS (BRL) (12/2012)	0.3620
P/E Ratio (ttm)	36.1482
Estimated P/E (12/2012)	28.5912
Relative P/E vs. IBOV	3.1125
Next Earnings Announcement	07/27/2012

-Índice preço/lucro** de 29 vezes para os próximos 12 meses;
-Múltiplo enterprise value*/ebitda de quase 20 vezes para os próximos 12 meses.

*enterprise value - múltiplo que soma valor de mercado com estoque de dividas da empresa, para chegar a um valor global de quanto os investidores pagam por determinado negócio.

**preço/lucro – Nos diz quantas vezes teremos que multiplicar o lucro anual para se chegar ao valor de mercado.).

Em ambos os casos, Odontoprev encontra-se no quintil superior de todas as ações listadas no Brasil, quintil esse que é frequentemente o que obtém os menores retornos nos anos seguintes. E Odontoprev não é apenas uma empresa que negocia a múltiplos extremamente caros: ela é em nossa visão um case de como muitos investidores sofisticados podem se apegar a histórias e não ver números com mais clareza. E é também um refugio de investidores em busca de um porto seguro na bolsa. E como todos

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

os papéis “acima de qualquer suspeita”, o espaço para sobrevalorização e distancia do valor justo se abre.

Claro que nenhuma lei determina que uma empresa não possa merecer múltiplos altos, mas para isso teríamos que olhar a posição competitiva da empresa e de seu setor e concluir que a competição ira diminuir e as margens irão aumentar e achamos que o contrario ira ocorrer nos dois casos. Vejamos:

3.2) Crescimento passado não é crescimento futuro. Um caso de reversão à média

Os analistas parecem confusos quando emitem seus relatórios e estimativas quanto a Odontoprev. Uma política sem duvida bem sucedida de relacionamento com analistas de mercado parece ter ajudado a criar sensações positivas em relação a empresa, o que levou a projeções incredivelmente otimistas. Como qualquer negócio, principalmente uma ideia inovadora e de sucesso, a empresa apresentou crescimento muito rápido no passado, mas trata-se agora de um negocio maior, e a nosso ver será praticamente impossível continuar apresentando as mesmas taxas.

Principalmente em um momento quando a concorrência já percebeu que é um canal muito promissor, a venda de planos odontológicos. Com efeitos, trechos da ultima webcast de resultados de Odontoprev não nos deixam mentir. Quando perguntados já no final da conferencia por um analista do Santander se a concorrência estava “disciplinada” ou começava a surgir uma guerra de preços, o Sr. Zandall, fundador da empresa, disse:

“Diria que o ambiente esta mais competitivo que em 2011, com concorrentes buscando maior “share” por diminuição de margem. Não julgo as melhores praticas, mas de fato alguns concorrentes passaram a adotar táticas diferentes das que adotavam anteriormente”.

Ora, é claro que estão. Odontoprev é hoje 15% de todo o setor de planos Odontológicos do Brasil. É a líder. Isso quer dizer sim que é uma empresa bem administrada, com méritos, e um case de empreendedorismo. Disso o mercado já sabe. Mas quer dizer também que é uma empresa que passara a ter crescimento menor, margens menores e concorrência maior. Isso o mercado ainda não percebeu.

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

Vejam a variação, ano a ano e acumulada desde 2007, de alguns dados da empresa:

Crescimento:	em receita	da geração de caixa	do valor de mercado
2008/2007	22,78%	28,84%	-48,42%
2009/2008	19,18%	5,97%	389,49%
2010/2009	83,37%*	69,04%	56,83%
2011/2010	20,14%	55%	5,76%
2011/2007	222%	283,34%	318,80%

*Crescimento influenciado por aquisições e fusões

Uma análise cuidadosa dos números da empresa mostra que o valor de mercado cresceu bem mais que o Ebitda no período 2007-2011, e o Ebitda por sua vez cresceu mais que as receitas, indicando que ganhos de margens não sustentáveis explicam uma parte do aumento da geração de caixa. Esperamos queda do valor de mercado para voltar a múltiplos razoáveis em relação a receita da empresa. A teoria financeira sempre nos disse que múltiplos maiores são para empresas que ainda irão experimentar crescimento futuro (e não para as que estão saindo dele). Já com Odontoprev aconteceu o contrário: a medida que a empresa foi amadurecendo, os múltiplos foram esticando, como se o crescimento fosse acelerar, e não desacelerar como irá ocorrer.

E porque achamos que o crescimento futuro da empresa irá desacelerar, ao mesmo tempo em que admitimos que a empresa possui uma administração competente?

Porque existem forças inerciais muito poderosas que praticamente garantem que este será o resultado. Em primeiro lugar, o próprio setor de planos odontológicos está alcançando a maturidade, já com cerca de 15 milhões de vidas seguradas no Brasil e dada a população e a renda brasileira é matematicamente impossível que continue crescendo como antes. Ao mesmo tempo, por ainda experimentar crescimento significativamente maior e mais rentável que os planos de saúde tradicionais, é claro que o setor virou o “filão” dos planos de saúde e todos estão fazendo investimentos significativos nesta área. As últimas indicações por parte de concorrentes como a Amil ou mesmo pesquisas rápidas tornam bastante clara esta afirmação.

Em suma, trata-se de uma empresa que já colheu os frutos baixos da árvore: graças a seu empreendedorismo descobriu e se beneficiou de uma nova avenida aberta de crescimento, mas a

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

logica simples define que este crescimento passará não apenas a ser muito mais lento como muito menos rentável e os múltiplos da empresa não reconhecem isso.

3.3) O management concorda conosco

Nos últimos dias, os papéis de Odontoprev finalmente começaram a “tremar na base”. E a razão disso foi inesperada por nossa casa, que acompanha a empresa há algum tempo. Surgiu a notícia de que a diretoria da empresa está vendendo quantidades significativas de ações da mesma a mercado. Do início de 2012 até o fim de maio, a diretoria da Odontoprev já executou vendas de mais de R\$ 25 milhões de reais em papéis da empresa, e somente no mês de maio foram mais de R\$ 16 milhões.

Obviamente, não é a coisa mais confortável para nenhum acionista minoritário saber que você acredita no potencial de um papel em que aqueles que mais possuem informações e conhecimento, os insiders, estão limando. Obviamente, vale ressaltar, as vendas por si só não querem dizer nada. Em primeiro lugar, como patrimônio particular, qualquer pessoa pode dispor dos seus bens da forma que quiser, inclusive alienando-os. Em segundo lugar, algumas vezes, as vendas nem são necessariamente um sinal da opinião do management sobre o preço das ações: pode ser uma realização após opções de ações exercidas ou uma simples e salutar diversificação de patrimônio.

Valor Mobiliário/ Derivativo	Características dos Títulos	Intermediário	Operação	Dia	Quantidade	Preço	Volume (R\$)
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	27/04/12	44.900	10,26	460.674
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	30/04/12	28.400	10,23	290.532
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	30/04/12	1.900	10,17	19.323
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	30/04/12	1.965	10,17	19.984
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	02/05/12	38.200	10,26	391.932
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	03/05/12	240.000	10,69	2.565.600
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	04/05/12	44.300	10,84	480.212
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	04/05/12	1.838	10,7	19.667
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	07/05/12	257.400	10,91	2.808.234
Ações	Ordinárias	Itaú	Venda	07/05/12	300.000	10,88	3.264.000
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	08/05/12	6.769	10,95	74.121
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	08/05/12	25.200	11,23	283.021
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	10/05/12	178.000	11,31	2.013.180
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	10/05/12	25.000	11,35	283.668
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	11/05/12	242.300	11,39	2.759.797
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	11/05/12	25.000	11,39	284.750
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	16/05/12	20.000	11,39	227.800
Ações	Ordinárias	Bradesco	Venda	18/05/12	30.000	10,78	323.400

Mas, ainda assim, isso causou certo nervosismo no mercado, e em nossa opinião isso ocorreu porque no fundo o mercado está começando a sentir que o papel está caro, muito caro, e que no fundo estas vendas podem ter sido, no mínimo, uma atitude de

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

prudência por parte do management, já que eles sabem melhor do que ninguém o quão caro o papel está. Continuamos shorteados no papel e com bastante convicção. Se ele estiver cotado acima de seu valor justo, o que julgamos provável, as futuras quedas já trarão lucro a nosso clube. Caso contrário, no mínimo, qualquer cesta razoável de papéis a múltiplos baixos irá performar relativamente melhor, o que garantirá da mesma forma lucros nossa carteira, devido ao spread entre o desempenho das ações da Odontoprev e da empresa que compramos para fechar a operação.

Sobre a FCL Capital

A FCL Capital é uma gestora de recursos sediada no Rio de Janeiro, cujo objetivo é maximizar o retorno de seus investidores. O nicho principal, mas não exclusivo, de atuação da FCL é investimentos em empresas abertas (posições compradas e vendidas nos mercados acionários). Para saber mais sobre nosso trabalho, entre em contato conosco ou acesse nosso website: www.fclcapital.com.